

## INVISTA EM SUA FAMÍLIA, ELA É PRECIOSA

Hernandes Dias Lopes.

01. A instituição do casamento – “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 1.27). Deus criou todas as coisas, as visíveis e as invisíveis. Criou os anjos e também o homem, à sua imagem e semelhança. Mesmo depois de colocar o selo de excelência em tudo que fez, Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só. Far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (Gn 2.18). Então, Deus fez o homem adormecer e tirou uma de suas costelas e fez dela a mulher. Agostinho de Hipona disse que Deus não tirou a mulher da cabeça do homem para comandá-lo nem tirou-a dos pés para ser seu capacho, mas tirou-a da costela, para estar ao seu lado. Quando Adão acordou do seu sono anestésico, exclamou: “Esta sim, afinal, é carne da minha carne e osso dos meus ossos”. A mulher veio do homem e o homem vem da mulher. Não há superioridade nem inferioridade. Ambos, homem e mulher, foram feitos à imagem e semelhança de Deus. Têm a mesma dignidade e valor aos olhos de Deus. Portanto, o casamento foi instituído por Deus para que o homem e a mulher se completem. O casamento não é uma concorrência, mas uma parceria. Não é o domínio despótico do homem sobre a mulher, mas uma relação de cuidado mútuo, de amor recíproco, de devoção um ao outro, para a plena felicidade de ambos. O casamento nasceu no céu. Não foi uma invenção do homem, mas uma iniciativa divina.

02. Os pilares do casamento – “Por isso, deixa o homem seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gn 2.24). Deus instituiu o casamento e estabeleceu critérios sólidos para seu funcionamento. No texto em apreço, três pilares são erguidos: Primeiro, o casamento é heterossexual. O casamento é a união entre um homem e uma mulher, entre um macho e uma fêmea. O casamento homo-afetivo está na contramão do propósito divino e não pode cumprir o seu propósito. A relação conjugal entre homem e homem e mulher e mulher é antinatural, é um erro, uma paixão infame, uma distorção da criação. Segundo, o casamento é monogâmico, pois é a relação de um homem com uma mulher. Tanto a poligenia, um homem ter várias mulheres como a poliandria, uma mulher ter vários homens está em flagrante oposição ao projeto divino. A poligamia sempre foi um desvio desastroso do projeto de Deus para o casamento e seus resultados são nefastos. Terceiro, o casamento é monossomático. Marido e mulher tornam-se uma só carne. O sexo antes do casamento é fornicção e fora do casamento é adultério. Fornicção e adultério são um atentado contra o casamento. O sexo é bom, santo e prazeroso. O sexo é uma bênção que deve ser usufruída apenas no contexto

sacrossanto do matrimônio. Se antes e fora do casamento o sexo é proibido, no casamento é ordenado. Derrubar esses pilares é provocar um colapso na família.

03. Deus, o edificador da família – “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam...” (Sl 127.1). Deus instituiu o casamento e ele mesmo é o alicerce e o edificador da família. O casamento é uma aliança entre um homem e uma mulher na presença de Deus. Ele é a testemunha mor desse pacto de amor e fidelidade. A maior necessidade da família não é de coisas, mas da presença de Deus. Edificar uma família sem a bênção e a proteção de Deus é como construir uma casa sobre a areia. Quando a chuva cai no telhado, os ventos fuzilam contra as paredes e os rios solapam o alicerce, essa casa cai. Porém, a casa edificada sobre a rocha, mesmo suportando as mesmas adversidades, permanece de pé. A diferença entre uma família que triunfa nas tempestades e aquela que naufraga, não é a circunstância, mas o alicerce sobre o qual ela edifica. Beleza e riqueza não constroem um lar feliz. Bens materiais e sucesso profissional são fundamentos frágeis demais para suportar as pressões da vida. Somente em Deus, a família triunfa nas crises. Somente Deus pode dar guarida à família nas tempestades da jornada. Somente sob as asas do Onipotente, protegida pela arca da salvação, a família é salva dos dilúvios que atingem este mundo. Somente debaixo do sangue do Cordeiro de Deus, a família é protegida do juízo que cai sobre este mundo. Deus é o edificador da sua família?

04. O mistério do casamento – “Grande é este mistério...” (Ef 5.32). O casamento não é a união de dois iguais, mas de dois diferentes. Embora criados por Deus da mesma substância, o homem é um ser distinto da mulher e a mulher um ser diferente do homem. A literatura secular explora essas peculiaridades, através de títulos provocativos: “O homem é de Marte e a mulher é de Vênus”; “Por que os homens mentem e as mulheres choram? ”; “Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?”. As diferenças entre marido e mulher, porém, não são para criar entraves ao casamento, mas para dar-lhe mais sabor. Marido e mulher não concorrem, complementam-se. A mulher foi dada ao homem como auxiliadora idônea, ou seja, aquela que lhe é co-igual, que olha nos olhos e completa-o física, emocional e espiritualmente. Se o homem tem um componente mais racional, a mulher tem uma percepção mais emocional. Sem o homem é focado no ponto central, a mulher enxerga com mais clareza os detalhes. A mente mais arguta é desafiada por esse mistério divino, a relação do homem com uma donzela. O casamento é tão

simples, que todos podem usufruir suas bênçãos, mas ao mesmo tempo é tão complexo, que o mais douto dos homens, não consegue perscrutar seus mistérios. O casamento é um retrato da mais sublime das relações do universo, a união entre Cristo e sua igreja!

05. A aliança de amor no casamento – “Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu...” (Ct 6.3). O casamento é uma aliança de amor. É o compromisso de pertencimento um ao outro. O marido torna-se uma fonte selada para sua mulher e a mulher torna-se um manancial recluso para seu marido. O amor entre marido e mulher é inviolável. É como um selo sobre o braço e sobre o coração. O selo fala de propriedade, legitimidade e inviolabilidade. O amor entre marido e mulher é sacrificial, pois é mais forte do que a morte. O marido deve amar sua mulher a ponto de morrer por ela e a mulher deve amar o marido, a ponto de viver para ele. Esse amor não é até à primeira crise, mas até o fim. É um amor perseverante. O amor entre marido e mulher é indestrutível, pois os rios, por mais caudalosos, não podem afogá-lo. As vagas e as ondas revoltas passam por cima dele, mas o amor permanece inabalável, imperturbável, vitorioso; finalmente, o amor entre marido e mulher é incorruptível. Ainda que alguém desse todos os bens de sua vida em troca desse amor, seria de todo desprezado. O amor não se compra com dinheiro. Amor interesseiro e mercantilista não é amor verdadeiro. Amor que se vende aos interesses da riqueza, do conforto e das vantagens imediatas, é um arremedo do amor verdadeiro. O verdadeiro amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba!

06. Marido, ame sua mulher – “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” (Ef 5.25). O marido é ordenado a amar sua mulher como Cristo amou a igreja. Cristo amou os seus e amou-os até o fim. Assim é o amor do marido à sua mulher, um amor perseverante. Não é amar até à primeira decepção, mas amar até o fim, para estarem juntos até que a morte os separe. Também Cristo amou a igreja e se entregou por ela. O amor do marido pela esposa precisa ser sacrificial. Em vez de subjugá-la com truculência, ele deve dar sua vida por ela e estar pronto a morrer por ela. Outrossim, Cristo amou a igreja e a santificou. O amor do marido deve santificar sua mulher. Uma mulher amada por seu marido, sente-se segura e não se fragiliza diante das propostas sedutoras dos predadores da moral. Quando o marido ama sua esposa, ele cuida de sua vida espiritual, pois é um líder servo, que imita Jesus em sua conduta. Quando o marido ama sua esposa, ele cuida de sua vida emocional. A palavra “cuida” em Efésios 5.29 tem o significado de acariciar. O marido deve ser terno nas palavras e

romântico nas atitudes. Finalmente, quando o marido ama sua mulher ele cuida de sua vida física. Ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida. O marido que fere a esposa, destrói a si mesmo, mas o marido que ama sua esposa, investe em si mesmo!

07. Marido, viva a vida comum do lar – “Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento...” (1Pe 3.7). Pedro destaca quatro cuidados que o marido deve ter com sua esposa. O cuidado físico: “Maridos, vós, igualmente vivei a vida comum do lar”. Essa expressão significa a intimidade física, que proíbe separações desnecessárias, e implica em mútua comunhão de bens e pessoas, com prazer e harmonia. O cuidado intelectual: “... com discernimento”. O discernimento é fruto do conhecimento. Homem e mulher são dois universos distintos com profundas diferenças físicas e emocionais. O marido precisa “ouvir a esposa com o coração” e falar a verdade em amor com ela. O cuidado emocional: “... tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil”. O marido precisa tratar sua mulher com romantismo. É óbvio que Pedro não está dizendo que a mulher é a parte mais frágil em termos mentais, morais ou espirituais, mas sim em termos físicos. O marido deve tratar a esposa como um vaso caro, belo e frágil, que contém um tesouro precioso. O cuidado espiritual: “... tratai com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações”. Se o marido falhar em amar, honrar e respeitar sua mulher, tal comportamento irá interromper suas orações, pois os suspiros da mulher maltratada se interpõem entre as orações do esposo e os ouvidos de Deus.

08. Esposa, seja submissa ao seu marido – “As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor” (Ef 5.22). A submissão é uma palavra desgastada e vilipendiada em nossos dias. O que a submissão não significa? Não significa inferioridade. Deus criou o homem e a mulher e criou-os à sua imagem e semelhança. Também, a submissão não é de gênero. A mulher deve ser submissa a seu próprio marido e não ao gênero masculino. Submissão ao marido não é a esposa ser desprovida de vez e voz. A mulher não é capacho do marido nem escrava dele. Ainda, a submissão não é incondicional. A submissão da mulher a seu marido vai até onde sua consciência cristã não seja ultrajada. Mas, o que é submissão? É a esposa ter uma missão sob a missão do marido. É reconhecer que Deus colocou o marido como cabeça da esposa, da mesma forma que Deus é o cabeça de Cristo. Não se trata de inferioridade, mas de posicionamento. A submissão da mulher a seu

marido é sua liberdade, pois ela deve ser submissa a seu marido como a igreja o é a Cristo. Quanto mais a igreja se submete a Cristo, mais livre ela é. Finalmente, a submissão da esposa a seu marido é sua felicidade e segurança. A igreja é feliz e caminha segura quando se sujeita a Cristo. Fora da obediência o que existe é tristeza e insegurança. Vale destacar que a esposa é convocada a submeter-se ao marido que a ama como Cristo amou a igreja!

09. A esposa é um presente de Deus – “O que acha um esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor” (Pv 18.22 ). O casamento é uma instituição divina e uma dádiva de Deus. Devemos, portanto, buscar nele a pessoa para nos casarmos, pois quem encontra uma esposa achou o bem e encontrou a benevolência do Senhor. A esposa é um presente de Deus. Ela vale mais do que riquezas. Seu valor excede o de finas joias. Bens materiais não podem trazer felicidade, mas um casamento feliz é uma fonte de prazer e felicidade. A mulher que Deus dá um bálsamo para seu marido. A mulher que Deus dá é uma companheira de jornada e não uma concorrente na relação. É uma intercessora amável e não uma acusadora implacável. É uma conselheira sábia e não uma perturbadora da alma. Se a mulher rixosa é uma perturbação constante, a mulher amável é um lenitivo para a alma. A mulher que Deus dá é um elo de união da família em vez de ser uma desagregadora de relacionamentos. Ela é como uma videira frutífera que congrega os filhos ao redor da mesa. A mulher que Deus dá é estável emocionalmente, pois ela faz bem a seu marido todos os dias de sua vida. Ela edifica a sua casa e transforma o seu lar no lugar mais aconchegante para se viver no mundo. O homem que encontra essa joia preciosa é bem-aventurado. Portanto, o marido deve cuidar de sua esposa com afeto desvelado, com amor abnegado e com doçura singular.

10. Família, busque as primeiras coisas primeiro – “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas as coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6.33). A sociedade vive debaixo da ditadura do relógio, sob a pressão do urgente. As coisas giram numa velocidade enlouquecida e ficamos zonzos diante de tanta coisa que disputa nossa agenda, nossa atenção e nosso coração. Há um agressivo conflito entre o urgente e o importante batendo clamando por nossa atenção. Tudo que bate à nossa porta é urgente: o telefone que toca, o convite para uma festa, o trabalho com suas exigências várias. Muitas vezes, sacrificamos no altar no urgente as coisas importantes. Nem tudo o que é urgente é importante. Precisamos ter prioridades claras: Deus, pessoas e coisas. Nossa geração, rendida à secularização, tem se esquecido de Deus, amado as coisas e usado as pessoas.

A ordem certa é: adorar a Deus, amar as pessoas e usar as coisas. Devemos buscar em primeiro lugar o reino de Deus e amar a Deus sobre todas as coisas. Pessoas valem mais do que coisas. Em vez explorarmos as pessoas para ajuntarmos coisas, devemos usar as coisas para abençoar as pessoas. Deus nos dá com abundância não para retermos com usura, mas para repartirmos com generosidade. As pessoas mais felizes não são aquelas que mais têm, mas aquelas que mais amam. Quem ama, coloca as primeiras coisas primeiro e sabe que mais bem-aventurado é dar que receber.

11. Família, cuidado com o dinheiro! “Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé...” (1Tm 6.10). O dinheiro é mais do que uma moeda, é um ídolo. Jesus chamou o dinheiro de “senhor”. Ninguém pode servir a dois senhores, a Deus e às riquezas. O dinheiro é Mamom, um deus carrasco, que subjuga seus súditos com rigor desmesurado. No altar de Mamom, muitos vendem a sua alma para ficarem ricos. Muitos casam e descasam, mentem e corrompem, roubam e extorquem, matam e morrem. As famílias mais felizes não são aquelas que mais têm dinheiro. O dinheiro não pode nos dar felicidade nem mesmo as coisas mais importantes da vida. Pode nos dar uma casa, mas não um lar. Pode nos dar luxo, mas não saúde. Pode nos dar bajuladores, mas não amigos. Pode nos dar os prazeres da terra, mas não a bem-aventurança do céu. Aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e ciladas e atormentam a sua alma com muitos flagelos. O dinheiro não agrega, separa. O dinheiro não tem amálgama, divide. Que a sua família esteja atenta para não correr atrás do dinheiro e sacrificar os relacionamentos. O problema não é ter dinheiro, mas o dinheiro nos ter. O dinheiro é um bom servo, mas um péssimo patrão. Deve ser usado para o bem em vez de nos usar para o mal. O dinheiro em si não é mal, mas o amor do dinheiro é a raiz de todos os males. Portanto, vivamos contentes em toda e qualquer situação!

12. Família, cuidado com as drogas – “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8.32). As drogas são hoje o grande pesadelo das famílias. Pessoas de todas as classes sociais, de todos os graus de instrução, de todas as faixas etárias e de todos os segmentos religiosos são atingidas por esse flagelo. Álcool, maconha, cocaína, crack e outras drogas que geram dependência física e psíquica são a causa de mais de cinquenta por cento dos acidentes de trânsito e dos crimes passionais. As cadeias estão lotadas de suas vítimas e os cemitérios repletos daqueles que tombaram vencidos por esse vício maldito. O narcotráfico domina os porões escuros do crime. Trajados de couraças de ferro e usando

armas de grosso calibre, os traficantes impõe terror às famílias e ameaçam a paz da sociedade. Até mesmo reclusos em prisões de segurança máxima, conseguem comandar de lá, crimes hediondos, espalhando o medo e a insegurança na sociedade. Nesse terreno minado por essa ameaça, a família precisa ser lugar de refúgio. A família precisa ser lugar de prevenção para os filhos não se enveredarem por esse caminho de morte e precisam ser lugar de aceitação e cura para aqueles que sucumbiram, a fim de que sejam restaurados. A libertação existe e ela está em Jesus. Ele é a verdade e só a verdade liberta. Jesus veio para colocar em liberdade os cativos. Nele há vida em abundância.

13. Pais, não provoquem seus filhos à ira – “E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira...” (Ef 6.4a). É sabido de todos que criar filhos não é brincadeira. A formação dos filhos passa pelo aspecto negativo e positivo. Antes de tratar do aspecto positivo da formação dos filhos, a palavra de Deus alerta os pais sobre o aspecto negativo. Os pais não podem provocar os filhos à ira nem irritá-los para que não fiquem desanimados. A autoridade deles sobre os filhos não pode ser inconsistente nem despótica. Os pais irritam os filhos quando falam uma coisa e vivem outra. Quando suas palavras são reprovadas por suas ações. Os pais provocam os filhos à ira quando usam dois pesos e duas medidas, tornando-se inconsistentes no ensino e na disciplina. Os pais provocam os filhos à ira quando têm predileção por um filho em detrimento de outro. Os pais provocam os filhos à ira quando exigem deles não o mesmo empenho, mas o mesmo desempenho, sendo eles diferentes. Os pais provocam os filhos à ira quando usam rigor excessivo para tratar de coisas banais e são complacentes com as questões cruciais. Os pais provocam os filhos à ira quando deixam de colocar limites para eles, e em nome do amor, os introduzem na escola da permissividade irresponsável. Os pais provocam os filhos à ira quando os humilham pertos de seus amigos ou quando os bajulam em vez de adverti-los.

14. Pais criem os seus filhos na disciplina do Senhor – “... mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor” (Ef 6.4b). Depois de tratar do aspecto negativo, a palavra de Deus orienta os pais a lidar com o aspecto positivo. Destacamos alguns pontos: Os pais devem forjar nos filhos um caráter cristão. Os filhos precisam ser criados e nutridos não apenas fisicamente, mas, sobretudo, moralmente. O maior legado que um pai deixa para seus filhos é a dignidade de uma vida irrepreensível. Os pais, também, precisam disciplinar os filhos. Disciplina não é castigo, é discipulado. É estar do lado dos filhos para ensiná-los no caminho e servir de modelo para eles e para trazê-los de volta para a

rota sempre que eles se desviarem da vereda. Os pais precisam, ainda, admoestar com palavras sábias seus filhos. A admoestação é o ensino verbal, a instrução na verdade, a orientação segura, a advertência sábia. Aquilo que os pais têm no coração, precisam inculcar nos filhos. Os valores morais que ostentam na vida precisam esculpir nos filhos. Na dinâmica da vida, os pais precisam instruir e advertir. Finalmente, os pais precisam lutar pela salvação dos filhos. Fracassam os pais que dão aos filhos apenas as coisas boas desta vida, mas os privam dos valores eternos. Os filhos são a herança de Deus para os pais e o seu maior tesouro. Por isso, precisam ser o alvo de seus maiores investimentos.

15. Pais sejam espelho para seus filhos – “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; e tu as inculcarás a teus filhos...” (Dt 6.6,7). Os pais são como espelho para os filhos. Essa figura enseja-nos algumas lições. Primeiro, o espelho não discursa, demonstra. Os pais ensinam mais pelo exemplo do que pelas palavras. Os filhos observam mais a nossa vida do que o nosso discurso. Albert Schweitzer, disse com razão: “O exemplo não é uma forma de ensinar, mas a única forma eficaz de fazê-lo”. Segundo, o espelho só reflete a imagem quando está limpo. Espelhos embaçados toldam a imagem. A vida dos pais precisa ser limpa. Os pais precisam ter uma conduta ilibada, um testemunho irrepreensível e um caráter impoluto. Os pais precisam viver em santidade e ser paradigma de integridade para os filhos. A vida dos pais é a vida de seu ensino. Terceiro, o espelho só reflete a imagem quando está iluminado. Para vermos uma imagem precisamos de olhos e luz. Não enxergamos no escuro. A vida dos pais precisa estar na luz. Os pais que vivem nas trevas não podem influenciar seus filhos a viverem na luz da verdade. Jesus é a luz do mundo e ele disse: “Quem me segue, não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida”. Quarto, o espelho precisa ser plano para não distorcer a imagem. Espelhos côncavos ou convexos distorcem a imagem. Os pais precisam ter vida certa com Deus para inspirar os filhos a andarem com Deus!

16. Pais, protejam seus filhos – “Ou é pelo teu mandato que se remonta a águia e faz alto o seu ninho? Habita no penhasco [...] em lugar seguro” (Jó 39.27,28). Os filhos precisam de proteção. Há muitos perigos aos quais nossos filhos estão expostos. Não vivemos num paraíso, mas num terreno minado, cheio de armadilhas. Os predadores, com sutilezas perigosas, com propostas sedutoras e com armas letais espreitam nossos filhos na porta das escolas, nas festas de confraternização, nos relacionamentos de amizade e até nas redes sociais. O texto em tela nos ensina uma lição importante: a águia coloca o ninho de



seus filhos no alto dos penhascos, longe dos predadores. Quando os filhos já estão na hora de sair do ninho, ela voeja sobre eles, ensinando-os pelo exemplo. Se os filhos permanecerem no conforto no ninho, ela tira toda a maciez do esconderijo e deixa os espinhos para acicatá-los. Há momentos que a disciplina é a única linguagem que os filhos entendem. Mas, se os filhos não reagirem até diante desse expediente, a águia arranca-os do ninho e lança-os no ar para que aprendam a voar. Ele os deixa cair por um tempo, depois os ampara e repete a experiência até que os filhos aprendem a voar. A águia não desiste de seus filhos, mas treina-os para a vida. Nós, pais, temos o desafio de proteger nossos filhos dos espreitadores e livrá-los dos predadores. Proteger os filhos e prepará-los para a vida, eis a nossa missão!

17. Pais, deixem um legado para seus filhos -“O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos...” (Sl 78.3,4). Estamos numa corrida de revezamento. Precisamos passar o bastão do evangelho para as futuras gerações. Se falharmos nessa tarefa, teremos fracassado tragicamente em nossa missão. Não basta os pais andarem com Deus, seus filhos também precisam andar. Não basta nossa vida estar em ordem, nossa casa também precisa estar em ordem. O sacerdote Eli foi acusado de amar mais seus filhos do que a Deus e de não ter tido pulso para corrigi-los. Eli entrou para a história como um pai bonachão, que viu a glória de Deus afastar-se de Israel, porque não cuidou da vida espiritual de seus filhos. O grande profeta Samuel, inobstante ter andado com Deus com integridade de coração, não conseguiu colocar seus filhos na mesma trilha. Eles eram homens avarentos que não honraram ao Senhor nem amaram seu povo. O rei Ezequias, mesmo sendo um homem piedoso, deixou seu coração se exaltar, e em vez de colocar sua casa em ordem, ao morrer, Manassés, seu filho, tornou-se o mais perverso rei da história de Judá. Oh, que os pais sejam fiéis em passar para seus filhos, o legado do evangelho, a fim de que as novas gerações venham a conhecer a Deus e colocar nele a sua confiança. Mais importante do que dar aos filhos instrução, proteção e conforto, é ensiná-los o caminho de Deus!

18. Pais, ensinem seus filhos – “Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6.7). Bendita é a família que ama a Deus sobre todas as coisas, com toda a sua força e de toda a sua alma. Benditos são os pais que mantêm esse compromisso aceso no coração e faz dessa divisa seu lema de vida. Benditos são os pais que inculcam na mente dos filhos a verdade eterna,

de que Deus é o único Senhor e digno de ser amado, falando para eles em todo tempo, em todo lugar, em todas as circunstâncias. Benditos são os filhos que têm pais comprometidos com Deus, que amam a Deus e transmitem a eles, esse precioso legado. Oh, a família precisa ser o principal ambiente de aprendizado! É na família que o nosso caráter é forjado e os valores graníticos são esculpidos em nossa alma. É na família que aprendemos a amar a Deus e viver para a sua glória. É na família que levantamos o altar da adoração ao Deus único e aprendemos a servi-lo. É na família que está a força da igreja, pois a igreja é a somatória das famílias que a compõem. É na família que está a base da sociedade, pois se a família fracassa em sua missão, a nação mergulha num pântano de corrupção. Que nós, pais, firmemos uma aliança, reavivando o compromisso de ensinar nossos filhos, tanto pela palavra como pelo exemplo e, que a nossa casa, seja um lugar de vida e bênção para o mundo inteiro.

19. Filhos, honrem seus pais – “Filhos, obedecerei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe...” (Ef. 6.1,2). A obediência dos filhos aos pais é um princípio universal, presente em todas as culturas, em todos os tempos. Desobedecer aos pais é um sinal de decadência da sociedade. Honrar pai e mãe é o primeiro mandamento com promessa. Há uma recompensa garantida por Deus aos filhos obedientes: longevidade e prosperidade. Muitos filhos têm a vida ceifada precocemente porque taparam os ouvidos aos conselhos dos pais. Outros colocam os pés numa estrada sinuosa e sofrem revezes na vida por andarem na contramão da orientação de seus pais. Os filhos precisam obedecer aos seus pais no Senhor, pois isto é justo e agradável a Deus. Os filhos devem honrar os pais, sendo-lhes obedientes e devem honrar os pais, imitando o seu exemplo. Os filhos devem honrar os pais cuidando deles na velhice e defendendo-os contra inimigos à porta. Filhos obedientes são um bálsamo para seus pais, enquanto filhos rebeldes são o tormento de sua alma. Filhos obedientes valorizam o legado de seus pais, mas os ingratos escarnecem dos pais e calcam debaixo dos pés todo o investimento que os pais fazem em sua vida. Que vocês, filhos, obedeam seus pais, honrando-os e cuidando deles com desvelado amor, e certamente, Deus lhes dará bendita recompensa, a longevidade e a prosperidade!

20. Filhos, flecha nas mãos do guerreiro – “Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade” (Sl 127.4). O Salmo 127 trata da família. Depois de falar que Deus é o alicerce e o edificador da família, o salmista afirma que os filhos são a herança e o

galardão de Deus para os pais. Em seguida, faz uma afirmação sublime: os filhos são como flechas nas mãos do guerreiro e feliz é o homem que enche deles a sua aljava. Essa metáfora nos ensina três lições. A primeira delas é que um guerreiro precisa carregar as suas flechas. Os pais carregam os filhos no ventre, nos pensamentos, nos sonhos, nos braços, no bolso. A segunda verdade é que os guerreiros usam as flechas para lançá-las para longe. Os pais não criam os filhos para si mesmos. Preparam-nos para a vida. Os pais esculpem nos filhos princípios absolutos, valores eternos e então, despedem-nos quando se casam para continuarem o seu mandato cultural, de serem bênçãos para o mundo. A terceira verdade é que os guerreiros não desperdiçam suas flechas. Os pais, igualmente, não devem desperdiçar os seus filhos, mas devem criá-los para a glória de Deus e o benefício dos homens. O grande estadista americano, Abraão Lincoln, disse com razão, que as mãos que embalam o berço, governam o mundo. Deus coloca nas mãos do pais preciosos filhos, a principal ferramenta para se construir uma sociedade digna e próspera.

21. Divórcio, a apostasia do amor – “Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio...” (Ml 2.16). O casamento foi instituído por Deus, mas o divórcio não. O casamento é a expressa vontade de Deus, mas o divórcio, o seu mais puro desgosto. Deus ama o casamento, mas odeia o divórcio. O divórcio é tolerado por Deus por causa da dureza do coração, mas jamais é ordenado por ele. O divórcio é a apostasia do amor, a quebra da aliança conjugal, a negação do perdão. Em virtude da decadência dos valores morais da sociedade, o divórcio tem sido estimulado e aplaudido como uma conquista e não como um fracasso da sociedade. Casamentos são desfeitos, famílias são arrebatadas emocionalmente e filhos ficam órfãos de pais vivos nessa arena da apostasia do amor. De acordo com o Novo Testamento só existem duas cláusulas de exceção para o divórcio, a infidelidade conjugal (Mt 19.9) e o abandono irremediável (1Co 7.15). Mesmo, assim, o divórcio é permitido e não ordenado. O perdão é melhor do que o divórcio. O divórcio, na maioria das vezes, não é uma saída sensata para a crise conjugal. Está provado estatisticamente, que setenta por cento das pessoas que se divorciam e se casavam de novo, dez anos depois, descobrem que o segundo casamento foi pior do que o primeiro. A reconciliação é melhor do que a separação. O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

22. Sua família ao redor da mesa – “Tua esposa, no interior da tua casa [...], teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa” (Sl 128.3). A mesa é mais do que um móvel que deve ornamentar a nossa casa, é um emblema, um símbolo de comunhão familiar. Em muitas casas, a família não se reúne mais ao redor da mesa para uma refeição nem mesmo para uma boa e agradável conversa. Cada um tem no seu quarto a sua trincheira e o seu mundo virtual. O diálogo está morrendo dentro das famílias exatamente na era do apogeu da comunicação. Temos milhares de amigos no facebook, mas perdemos os vínculos dentro de casa. Mandamos mensagens virtuais para o mundo inteiro, mas não trocamos sequer uma palavra dentro de casa. O virtual tomou o lugar do real, as pessoas sem rosto das mídias sociais substituíram o abraço dentro de casa. Precisamos restabelecer a mesa no centro da nossa casa. Precisamos encontrar tempo para a refeição em conjunto. Precisamos resgatar o diálogo dentro da família. Uma família unida é a maior riqueza que podemos ter nesta vida. Ter os filhos ao redor da mesa como rebentos da oliveira é a maior alegria que os pais podem ter na jornada da vida. Reunir a família para a celebração da comunhão é uma experiência bendita que vale mais do que riquezas. Não deixe sua família ficar à deriva. Convoque todos para se reunirem ao redor da mesa e agradeça a Deus por esse sublime privilégio.

23. A comunicação na família – “... todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar” (Tg 1.19). A comunicação é o oxigênio dos relacionamentos. Sem ela, a morte mostra sua carranca. A palavra de Deus diz que a morte e a vida estão no poder da língua. Podemos dar vida ou matar nossos relacionamentos dependendo da maneira como nos comunicamos. Na epístola de Tiago há três princípios para uma comunicação saudável. Primeiro, devemos ser prontos para ouvir. A palavra grega “pronto” é a mesma que usamos para “taxi”, um carro que está à nossa disposição quando o chamamos. Deus nos fez com duas conchas acústicas externas e apenas uma língua amuralhada de dentes, ensinando-nos o princípio: ouça mais, fale menos. Segundo, devemos ser tardios para falar. Sempre que falamos precipitadamente corremos o risco de tropeçamos em nossa própria língua. Arrependemo-nos daquilo que falamos mais do que daquilo que não falamos. Há hora de falar e hora de ficar calado. Até o tolo quando se cala é tido por sábio. Terceiro, devemos ser tardios para nos irar. Há pessoas que são explosivas, e essas jogam estilhaços em quem convive com elas. Há outras que armazenam no coração mágoas antigas e fervem por dentro como um vulcão. O caminho

seguro é o perdão, a faxina da mente, a assepsia da alma, a cura das emoções e a restauração permanente dos relacionamentos.

24. Cuidado com as dívidas! – “A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros...” (Rm 13.8). O descontrole na vida financeira é um dos principais fatores de risco no casamento e um dos maiores inimigos da família. Toda família precisa ter um orçamento, uma planilha de entradas e saídas e uma avaliação dos gastos. Não é sensato gastar mais do que se ganha nem mesmo gastar tudo o que se ganha. Uma família endividada não tem paz para viver. Alguns riscos precisam ser evitados. O primeiro deles é o consumismo exagerado. Consumismo é você comprar o que você não precisa, com o dinheiro que você não tem, para impressionar as pessoas que você não conhece. O segundo perigo é comprar a prazo, pagando juros altíssimos. O comércio guloso sempre vai oferecer aparentes vantagens para você comprar. Algumas pessoas são físgadas por essa propaganda apelativa e acabam se endividando, usando perigosamente o cartão de crédito. O terceiro perigo é querer viver acima do seu padrão. Podemos ter uma vida modesta e sermos muitos felizes. Há pobres ricos e ricos pobres. Há aqueles que vivem no luxo, mas a alma está um trapo e aqueles que vivem de forma frugal e gozam de uma felicidade maiúscula. Aprenda a viver contente em toda e qualquer situação. Lembre-se, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro. Permanece o preceito divino: A ninguém fiquéis devendo nada, exceto o amor.

25. Restaure o culto doméstico em sua casa – “... eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24.15). A nossa casa precisa ser um templo de adoração a Deus, o nosso lar deve ser uma igreja viva do Deus vivo e o culto doméstico deve ser o lugar de encontro da família para buscar a face de Deus. A palavra de Deus precisa estar no centro de nossa casa e deve ser a bússola que orienta nossa jornada. Mesmo tendo horários diferentes, os membros da família precisam encontrar um tempo para se reunirem para buscar a Deus. Temos tempo para tudo aquilo que nos é importante. Deus é a maior prioridade de nossa vida. Fomos criados para o louvor de sua glória. Devemos buscar em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça. Somente quando ordenamos nossa agenda dentro dessa prioridade, as outras atividades encontram seu correto lugar. Uma família que estuda a Bíblia e ora em conjunto supera as dificuldades da vida. Uma casa onde a palavra de Deus tem supremacia e Cristo é o seu fundamento está edificada sobre a rocha. Bendita é a família que não se curva às pressões da secularização e mantém seus olhos voltados para Deus.

Bendita é a família que coloca os valores espirituais acima dos valores materiais e adora a Deus com alegria e vive em submissão à sua vontade. Bendita é a família que faz do sua casa um altar a Deus, onde o fogo da devoção jamais se apaga.

26. Família, exerça a generosidade – “A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais...” (Pv 11.24). A palavra de Deus diz que nós viemos do pó e voltaremos ao pó. Nossa vida é um traço entre pó e pó. O pó é nossa origem e também nosso destino. Quando viemos do pó nada trouxemos. Quando retornarmos ao pó nada levaremos. Nunca tivemos nada e jamais teremos nada. Deus é o dono de tudo. Nós somos seus mordomos. O papel do mordomo é ser fiel ao dono. Porque o dono é generoso, como mordomos do dono, precisamos exercer generosidade. Não podemos reter com usura os bens de Deus que estão sob nossa administração. Precisamos ter as mãos abertas, o bolso aberto e a casa aberta para abençoar, pois Deus sempre coloca em nossas mãos mais do que precisamos. Não podemos comer todas as sementes. A semente que se multiplica não é a que retemos com usura, mas a que repartimos com generosidade. A palavra de Deus nos ensina que mais feliz é dar que receber. A alma generosa prosperará. Quem semeia com fartura, com abundância ceifará e quem dá ao pobre, a Deus empresta. Oh, que sublime privilégio investir os recursos de Deus nos projetos de Deus! Oh, que mordomia bendita é sermos fiéis àquele que é dono de tudo quanto está em nossas mãos, demonstrando ao próximo sua generosidade. Não seja avarento, exerça misericórdia. Não seja egoísta, reparta com generosidade!

27. Aborto, um crime hediondo – “Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe” (Sl 139.13). O Supremo Tribunal Federal aprovou o aborto até o terceiro mês de gravidez, insurgindo-se, acintosamente, contra o mais sagrado dos direitos, o direito à vida. A vida não começa a partir do terceiro mês, começa na concepção. O aborto, portanto, é um assassinato e um assassinato com requinte de crueldade. O aborto é transformar o ventre materno, o mais sagrado habitat humano, num patíbulo de tortura. É matar o fruto do ventre. É matar um ser indefeso, envenenando-o, esquartejando-o e arrancando-o como uma verruga pestilenta. O rei Davi disse que desde sua concepção, quando era apenas uma substância informe no ventre de sua mãe, já era uma pessoa humana. Deus já o conhecia e o entretecia de forma assombrosamente maravilhosa. Toda a potencialidade de sua vida estava ali naquele minúsculo ser que estava sendo formado. Os juízes de nossa suprema corte, decidiram mal, atentaram contra a lei de Deus e em

nome da lei, deram legalidade à matança de inocentes. Oh, a nossa nação está manchada de sangue, o sangue dos inocentes que não chegaram a nascer. O sangue deles clama a Deus, o reto Juiz nas alturas. Que Deus tenha misericórdia de nossa nação, que caminha trôpega, embriagada de sangue! Que nossa família repudie com veemência esse crime hediondo e se posicione firmemente ao lado da vida!

28. O drama da infidelidade conjugal – “O que adultera com uma mulher está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa” (Pv 6.32). O casamento é uma aliança de amor e fidelidade entre um homem e uma mulher. Essa aliança é firmada na presença de Deus e ele é a testemunha principal dessas promessas firmadas no altar. A infidelidade conjugal é um atentado à essa aliança. É uma traição amarga, uma punhalada nas costas do cônjuge. A infidelidade conjugal é a principal causa de divórcio, pois além de abrir feridas insanáveis na relação, leva à quebra de confiança. Somente aqueles que querem se destruir cometem tal coisa. O preceito divino é que o cônjuge deve ser um manancial recluso e uma fonte selada. A infidelidade conjugal, apesar de ser a causa de tantas tragédias para a família está sendo promovida e incentivada. Hoje, mais de 70% dos homens e mais de 60% das mulheres já traíram o seu cônjuge até os quarentas anos de idade. Há um colapso nos relacionamentos. Há um estímulo à infidelidade na mídia. As telenovelas e os filmes são produzidos por mentes governadas pelo relativismo moral, que a pretexto de retratar a realidade, promove a decadência moral. Mesmo que a sociedade esteja rendida a essa decadência dos valores morais, conformando-se com esses desmandos, nossa família precisa ser uma trincheira de resistência e manter bem alto o estandarte da fidelidade conjugal.

29. O sexo é uma dádiva de Deus – “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros” (Hb 13.4). A sociedade idolatrou o sexo ao mesmo tempo que o banalizou. Enquanto uns encaram o sexo como tabu, outros vulgarizam-no. Deus criou homem e mulher, macho e fêmea, com a capacidade de dar prazer e sentir prazer. O sexo não é sujo nem pecaminoso. É santo, puro e deleitoso. Porém, Deus instituiu o casamento para ser o ambiente legítimo para o desfrute desse privilégio. O sexo antes do casamento é fornicação. Aqueles que entram por esse caminho estão debaixo da ira de Deus. O sexo fora do casamento é adultério e só aqueles que querem se destruir cometem tal coisa. O sexo entre pessoas do mesmo sexo é algo contrário à natureza, um erro, uma paixão infame. O sexo no casamento,

porém, é uma ordenança divina. Marido e mulher tornam-se uma só carne. Podem e devem desfrutar a largos sorvos as delícias da vida conjugal. O casamento é digno de honra e a relação sexual entre marido e mulher deve ser sem mácula. A pornografia é um atentado contra a excelência da relação sexual entre marido e mulher. Nenhum casal deve recorrer a esse vício degradante, pois a pornografia é um vício que deturpa a mente, conspurca o corpo e macula a alma. Concluímos, dizendo que o sexo no namoro é pecado, o sexo fora do casamento é pecado, mas o sexo no casamento é um mandamento.

30. Família, palco dos maiores dramas - "... estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou" (Gn 4.8). Não existem famílias perfeitas. Desde que o pecado entrou no mundo, todas as famílias têm seus dissabores. Na família de Adão e Eva, Caim matou Abel. Na família de Noé, houve embriaguez. Na família de Abraão, houve impaciência e mentira. Na família de Isaque houve mentira e traição. Na família de Jacó houve ódio e inveja. Na família de José houve netos assassinados como ladrões. Na família de Eli, houve filhos adúlteros. Na família de Samuel, houve filhos avarentos. Na família de Davi, houve estupro, assassinato e conspiração. Na nossa família, também há problemas. Alguém já disse que se não fosse a tempestade lá fora, ninguém suportaria o cheiro dentro da nossa arca. Mesmo não tendo famílias perfeitas, precisamos amar e investir na família que temos. Mesmo com seus dramas, nossa família é o nosso maior tesouro e deve ser o alvo dos nossos melhores e maiores investimentos. Cuide de sua família. Ame sua família. Tenha tempo para sua família. Proteja a sua família. Convoque sua família para buscar a Deus. Lidere sua família pelos caminhos da obediência a Deus. Seja exemplo para sua família. Nenhum sucesso profissional, nenhuma riqueza material e nenhuma vantagem deste mundo compensa a perda de sua família. Valorize-a, pois ela é o seu maior patrimônio!

31. Família, lugar de cura e restauração – "Suportai-vos uns aos outros, perdoa-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem..." (Cl 3.13). A família é o melhor refúgio que possuímos neste mundo. Ali somos amados não apenas por causa das nossas virtudes, mas apesar dos nossos defeitos. Ali somos aceitos não porque somos perfeitos, mas apesar das nossas fraquezas. É bem verdade, que a família tem sido, também, palco de agressão e violência. Hoje, o lar é o quinto lugar mais perigoso para se viver no mundo. Maridos agredem a esposa, esposas ferem o marido, pais agredem os filhos e filhos atacam os pais. Não é esse, entretanto, o projeto de Deus. A família deve



ser lugar de cura e aceitação. O lar deve ser o território do perdão e da restauração. Mesmo quando há deslizamentos e quedas, a família deve ser o lugar do recomeço para aquele que caiu. A parábola do filho pródigo destaca a postura do pai que, ao ver o filho chegando maltrapilho, corre ao seu encontro, abraça-o, beija-o, restaura-o e festeja a sua volta, dizendo: este meu filho estava perdido e foi achado, estava morto e reviveu. Essa é a maneira como Deus trata aqueles que, quebrantados, se voltam para ele. Ele é rico em perdoar e tem prazer na misericórdia. Deus não despreza o coração quebrantado. Jesus disse que todo aquele que vem a ele, jamais o lançará fora. Que a nossa família seja um lugar de perdão e cura, de restauração e reconciliação!